

Modos de vida no município de Paraty – Ilha do Araújo

Resultados gerais – Janeiro 2011

Projeto “Community-based resource management and food security in coastal Brazil” (Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP)

Coordenação da etapa sobre modos de vida: Natalia Hanazaki (Universidade Federal de Santa Catarina)

Equipe de campo: Laura Cavechia, Mariana Giraldo, Luciana Araujo, Ivan Martins, Fernanda Bueloni, Rodrigo de Freitas, Luziana Silva, Carlos Idrobo, Lydia Carpenter, Nivaldo Peroni, Natalia Hanazaki

Dados coletados de 01 a 02/07/2010

Este relatório contém alguns dos resultados das entrevistas realizadas em diferentes comunidades do município de Paraty, RJ, dentro do subprojeto sobre modos de vida e segurança alimentar (Projeto “Community-based resource management and food security in coastal Brazil”). São resultados de entrevistas feitas com uma amostra das unidades domiciliares e representam apenas um retrato de alguns aspectos dos modos de vida locais. É importante destacar que este retrato é parcial e possui todas as limitações de entrevistas que são feitas num curto período de tempo. Entretanto, é de nossa intenção partilhar esses resultados com as comunidades onde o estudo foi feito, e esse é o intuito deste documento.

- Número de residências estimado: 118
- Número de entrevistas realizadas: 54
- População total amostrada através das entrevistas: 215 pessoas (104 homens e 111 mulheres)
- Duração média da entrevista: 24 minutos

1. Sobre as unidades familiares

As famílias da maioria das unidades domiciliares vivem na comunidade entre menos de um ano e 90 anos, sendo que a média é de 37,08 anos de residência da família na comunidade (Figura 1). O chefe da família é do sexo masculino em 54% das 54 unidades domiciliares entrevistadas, em 15% é do sexo feminino, em 15% são ambos e em 16% das entrevistas não houve resposta para esta pergunta.

O número médio de pessoas por casa é de 3,98 pessoas (Figura 2). Pouco mais de 15% das pessoas residentes nas casas onde foram feitas entrevistas puderam continuar seus estudos após o 1º grau (8ª série), o que reflete ainda hoje as dificuldades de acesso ao ensino formal na comunidade (Figura 3). Entre as 215 pessoas residentes nas unidades domiciliares entrevistadas, 2 pessoas em idade escolar (para o ensino obrigatório) não frequentam a escola.

O número de pessoas que geram renda nas unidades domiciliares é de quase 60% da população amostrada através das entrevistas (Figura 4); entretanto também é necessário considerar que 30,4% da população tem idade menor que 16 anos (Figura 5).

A pesca é a principal atividade econômica nas unidades familiares de Ilha do Araújo (Figura 6), somando mais do dobro de citações de atividade principal da atividade econômica seguinte, que foi a aposentadoria. Outras atividades freqüentes, citadas além da atividade principal, são a pesca, o trabalho como diarista e o trabalho em atividades de turismo (Figura 7; respostas a partir de uma lista de alternativas). Destaca-se aqui a pesca aparecendo tanto como a principal atividade das unidades domiciliares, mas também como uma atividade presente em unidades domiciliares que não a consideram como atividade principal.

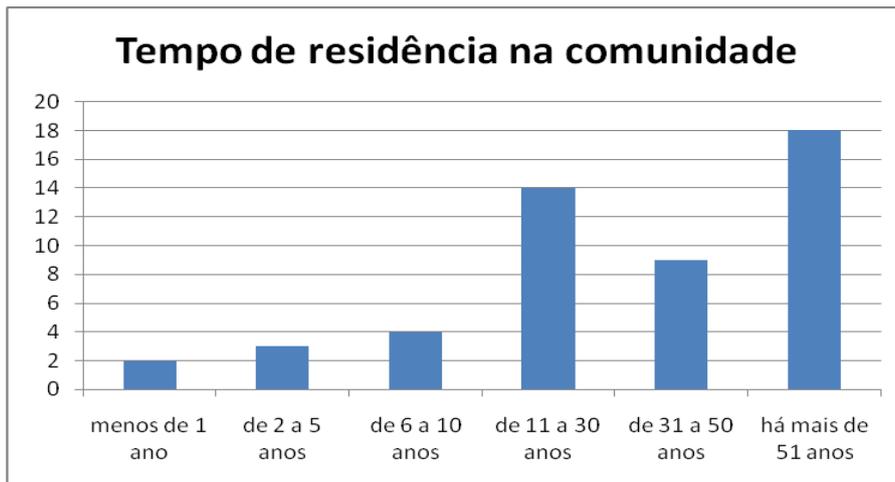


Figura 1. Há quanto tempo a sua família vive nesta comunidade? (respostas de 54 unidades domiciliares, Ilha do Araújo)

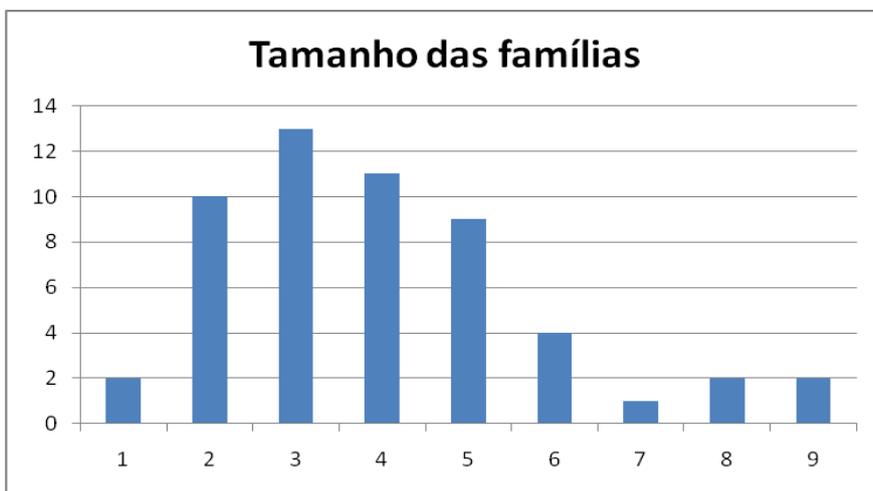


Figura 2. Quantas pessoas vivem na sua casa? (respostas de 54 unidades domiciliares, Ilha do Araújo)

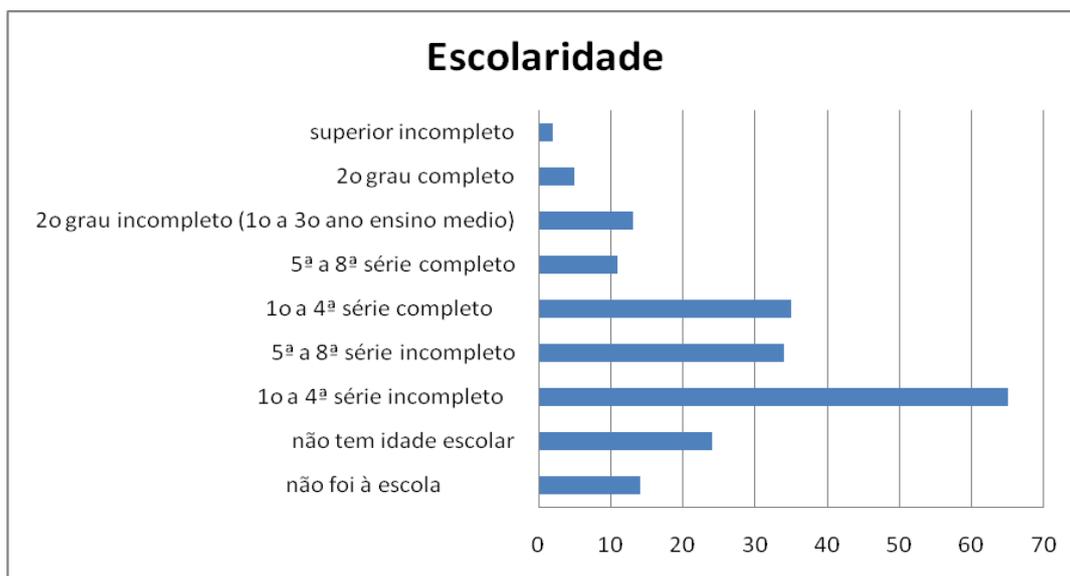


Figura 3. Escolaridade (n=203 pessoas, Ilha do Araújo)



Figura 4. Número de pessoas que geram renda (n=214, Ilha do Araújo)

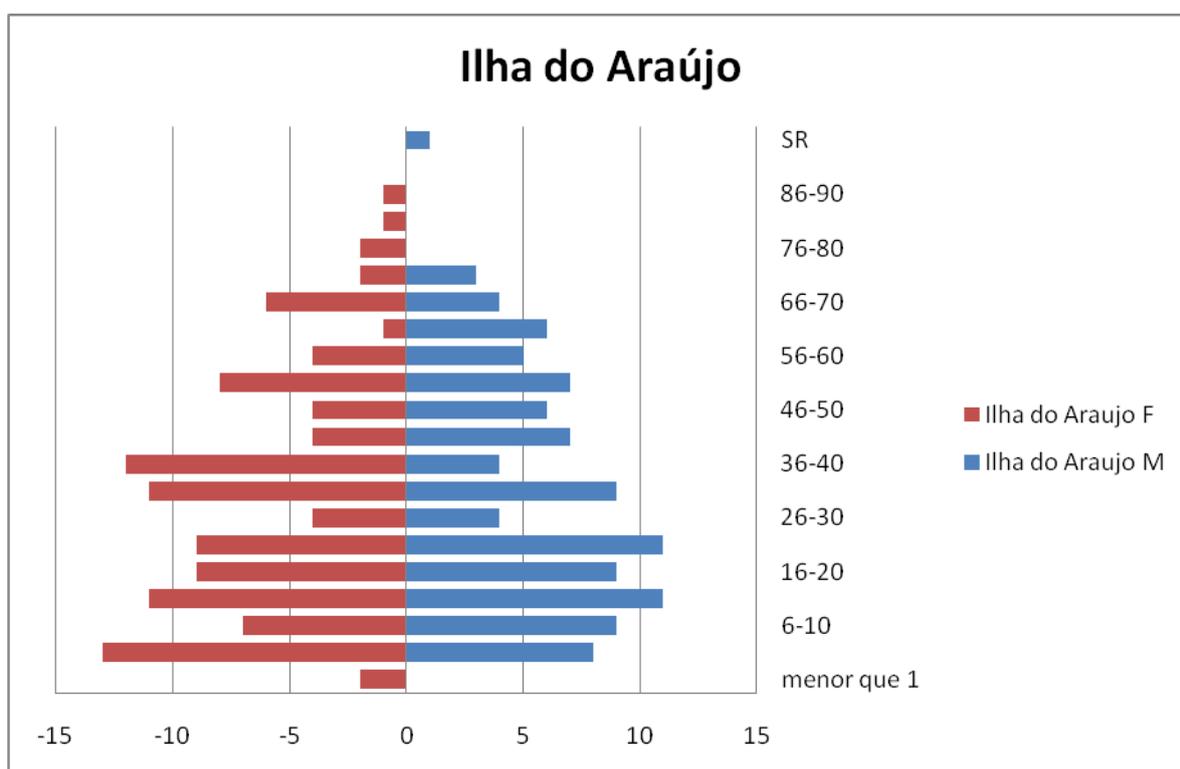


Figura 5. Pirâmide etária (n=215 pessoas, Ilha do Araújo)

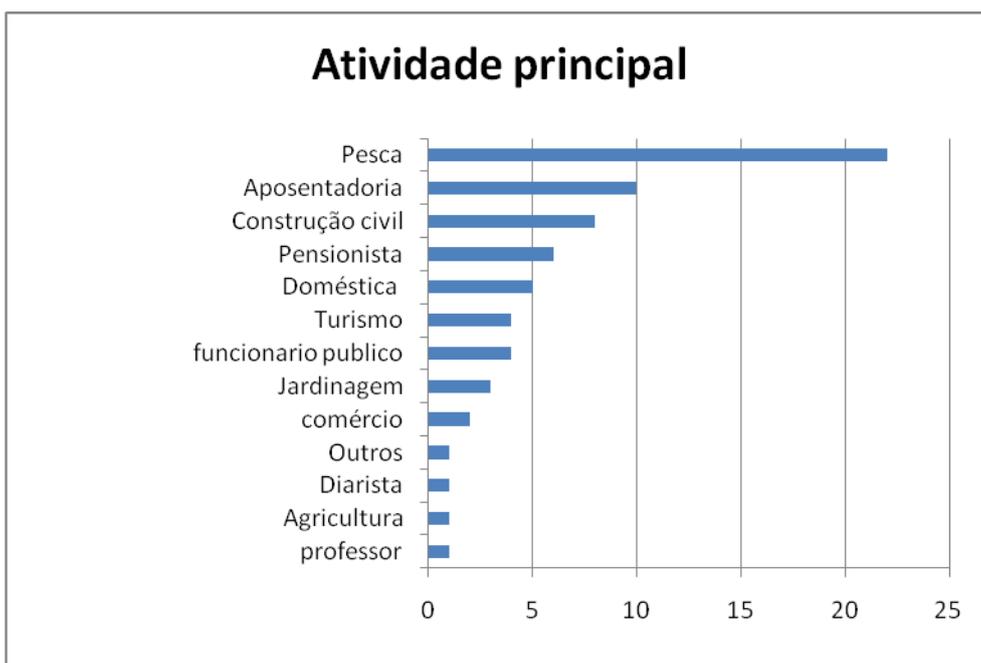


Figura 6 – Atividade econômica principal da unidade domiciliar (n=54 unidades domiciliares, Ilha do Araújo)



Figura 7 – Outras atividades da unidade domiciliar (n=232 respostas, Ilha do Araújo)

2. Sobre a pesca

Na Ilha do Araújo, entre as 54 unidades domiciliares entrevistadas, a pesca está presente em 93% delas (50 unidades domiciliares).

Comparando com 6 outras comunidades onde o mesmo levantamento foi efetuado (Barra Grande, Praia Grande, Tarituba, Trindade, Praia do sono e

Ponta Negra), a Ilha do Araújo é a comunidade com maior proporção de pescadores. Outras comunidades com alta proporção de pescadores foram Ponta Negra (75%) e Praia do Sono (72%), sendo que todas as demais possuem menos de 50% de unidades domiciliares que praticam a pesca.

Foram recolhidas informações específicas sobre a pesca para até três pescadores residentes em cada unidade familiar, totalizando 52 pessoas que praticam a pesca, sendo 47 homens e 5 mulheres. Entre essas 24 unidades domiciliares que praticam atividades pesqueiras, 33 delas (66%) possuem barco e 19 (38%) possuem motor.

A maioria dos pescadores na Ilha do Araújo começou a pescar durante sua infância ou adolescência (Figura 8), e atualmente pratica a

atividade diariamente (Figura 9). A maioria dos pescadores considera-se pescador artesanal (Figura 10) e são tanto pescadores em tempo integral como em tempo parcial (Figura 11). Muitos pescadores decidem pescar devido à tradição familiar ou à experiência e conhecimento pessoal, além de outros motivos como a proximidade da casa, o conhecimento sobre áreas onde a legislação permite a pesca, a possibilidade de deslocamento a remo, ou ainda devido à necessidade.

O pescado capturado nas unidades domiciliares que praticam a pesca é destinado tanto para o consumo como para a venda (Figura 13). As respostas na categoria “outros” referem-se à venda para turistas ou para compradores de fora.

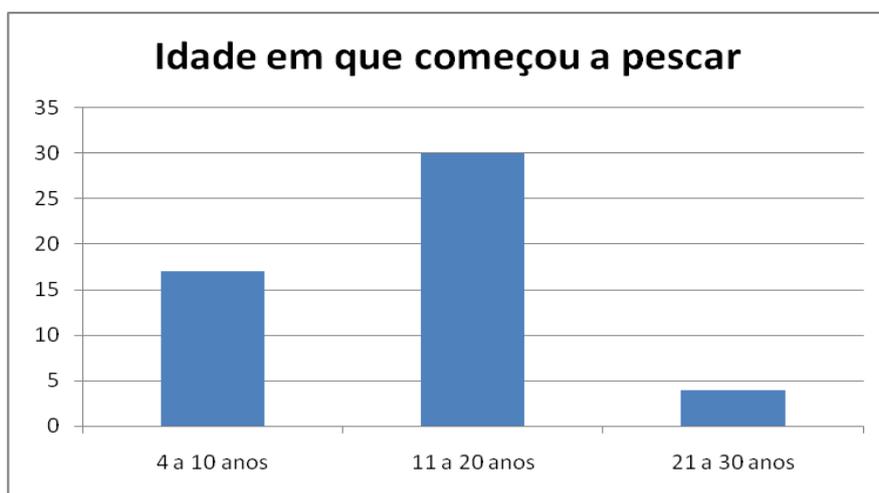


Figura 8 – Idade em que começou a pescar (n=51 pescadores, Ilha do Araújo)

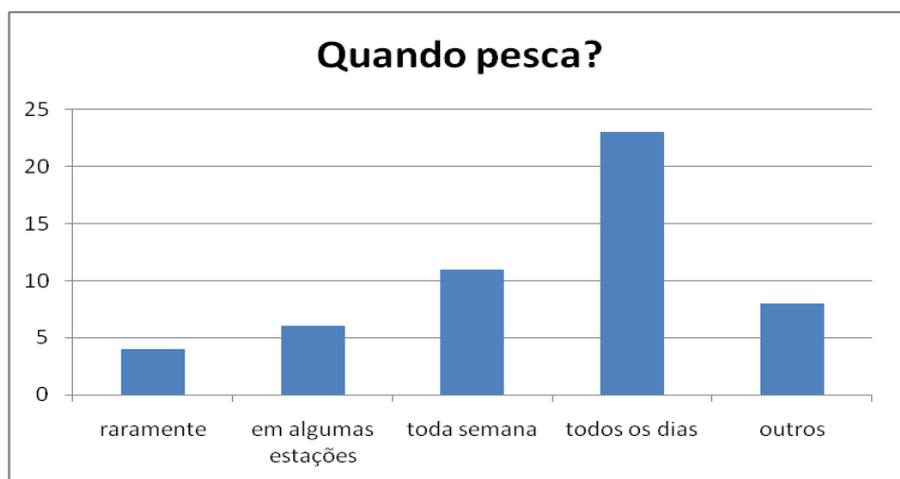


Figura 9 – Frequência da atividade de pesca (n=52 pescadores, Ilha do Araújo)

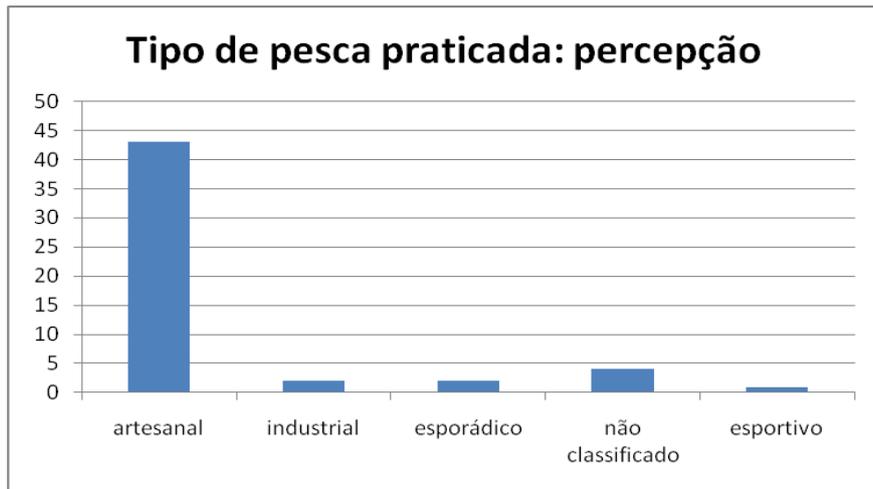


Figura 10 – Percepção dos pescadores sobre o tipo de pesca praticada (n=51 pescadores, Ilha do Araújo)

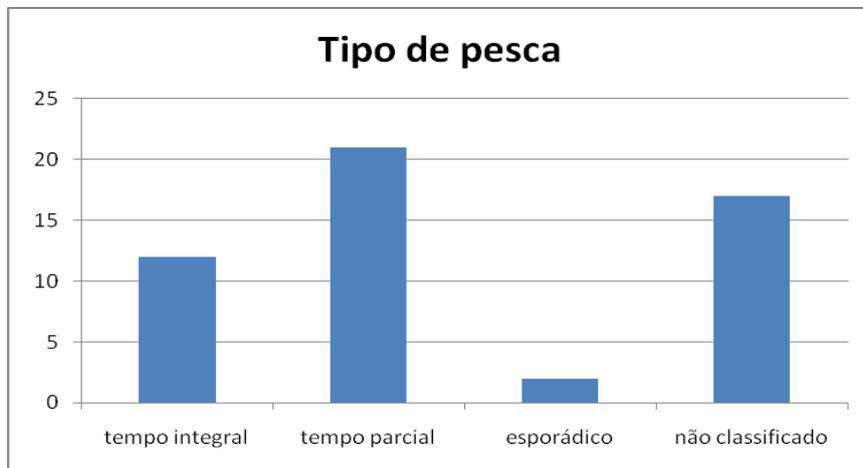


Figura 11 – Classificação do tipo de pesca praticada, feita pelo entrevistador com base nas respostas (n=52 pescadores, Ilha do Araújo)

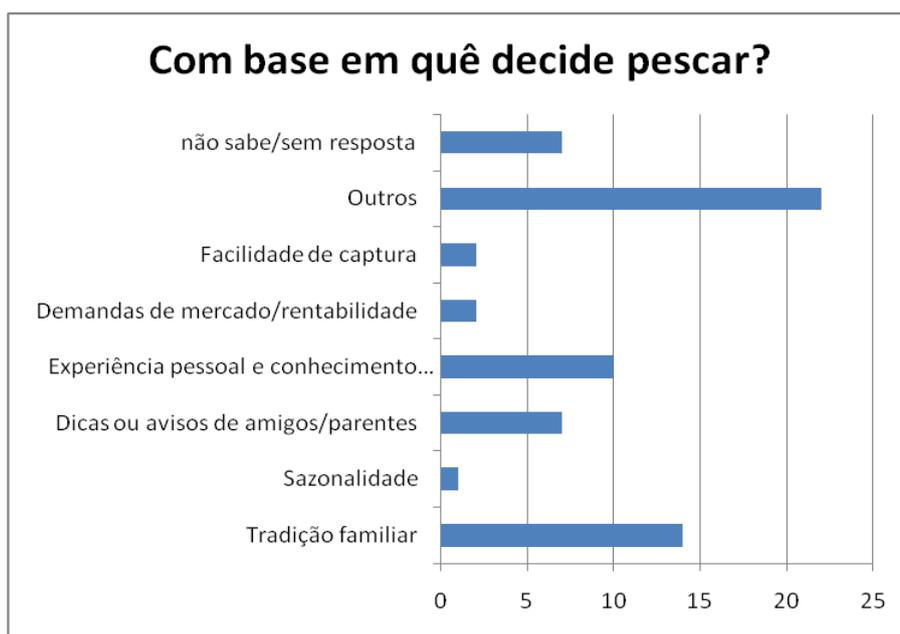


Figura 12 – Tomada de decisão na pesca (n=52 pescadores, Ilha do Araújo)



Figura 13 – Destino da captura da pesca (n=41 unidades domiciliares, Ilha do Araújo)

3. *Produção de alimentos e segurança alimentar*

Apenas 18% (n=10) das 54 unidades domiciliares declararam possuir roça. A produção de alimentos ocorre em todas as unidades domiciliares de Ilha do Araújo (Figura 14), sendo esta principalmente direcionada para o autoconsumo, exceto para o pescado e para a produção de mariscos que também é destinada, em grande parte, à venda. Para a maior parte das unidades domiciliares, o peixe é consumido de duas vezes por semana a quase todos os dias (Figura 15).

Em caso de escassez de alimento produzido localmente, a maioria das unidades

domiciliares podem comprar alimentos (Figura 16). Pouco mais de 20% das unidades domiciliares tiveram escassez de alimentos no último ano (Figura 17). Esta escassez pode ser em parte minimizada através das trocas de alimentos no último mês declaradas por algumas unidades domiciliares (Figura 18).

A maioria das unidades domiciliares considera seu consumo de alimentos entre bom e regular (Figura 19), sendo importante destacar que os extremos (ruim e ótimo) também apareceram nas respostas.

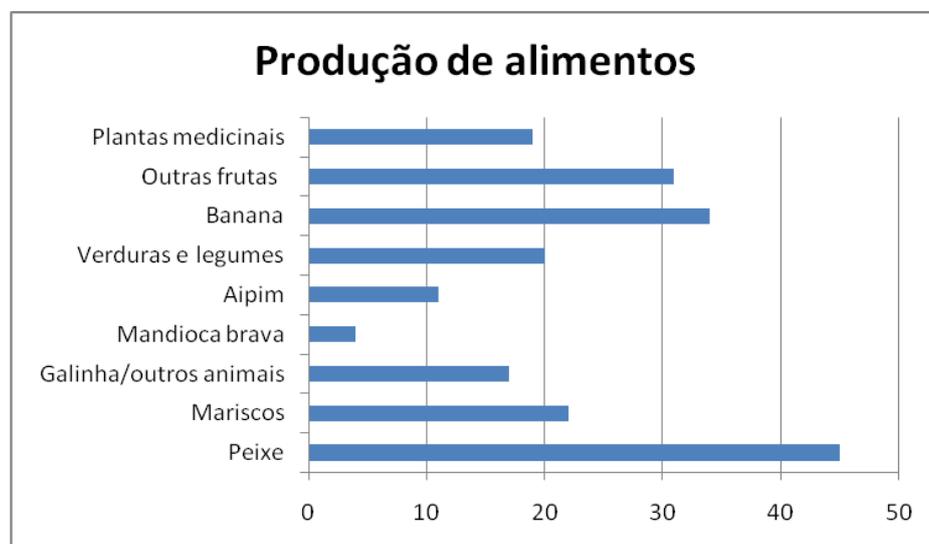


Figura 14 – Alimentos produzidos (n=54 unidades domiciliares, Ilha do Araújo)

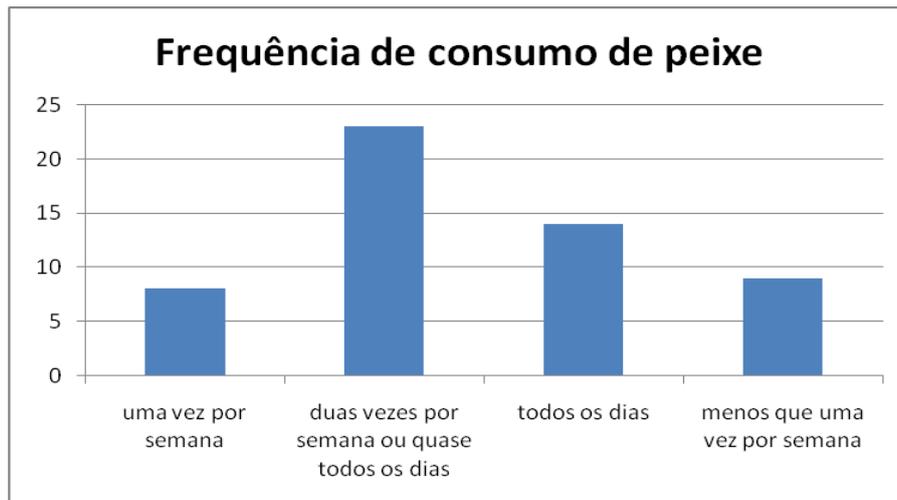


Figura 15 – Frequência de consumo de peixe (n=54 unidades domiciliares, Ilha do Araújo)



Figura 16 – Alternativas para as ocasiões em que há escassez de alimentos produzidos no local (n=46 unidades domiciliares, Ilha do Araújo)



Figura 17 – Unidades domiciliares que tiveram falta de algum alimento no último ano (n=53 unidades domiciliares, Ilha do Araújo)

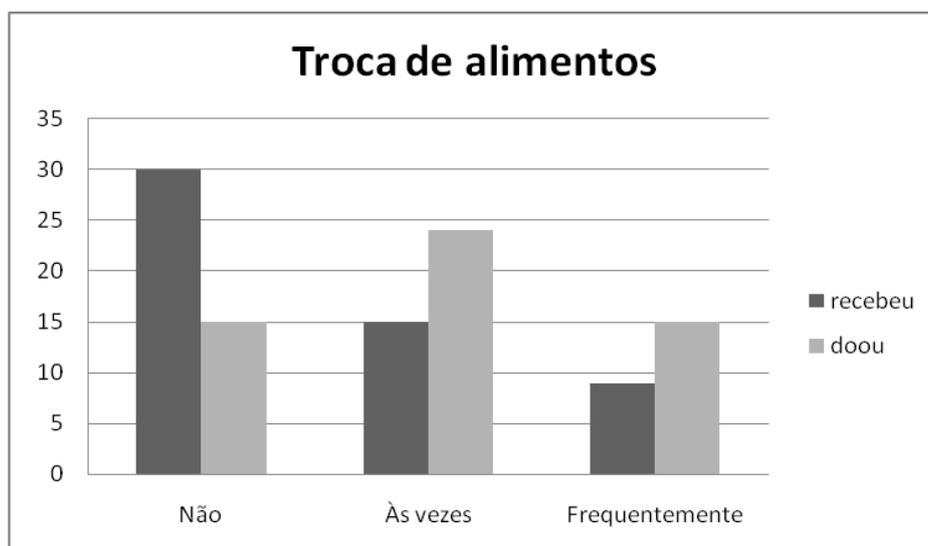


Figura 18 – Troca de alimentos no último mês (n=54 unidades domiciliares, Ilha do Araújo)

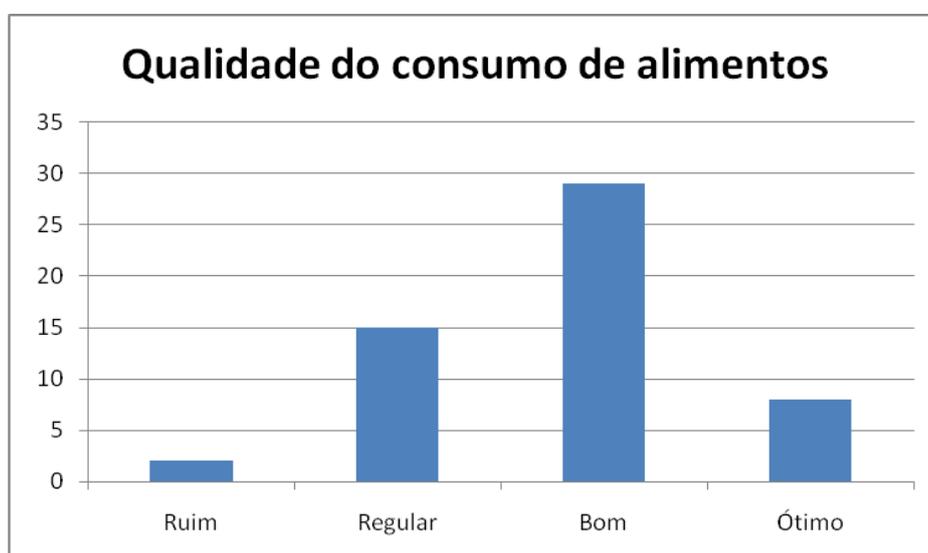


Figura 19 – Qualidade percebida do consumo de alimentos (n=54 unidades domiciliares, Ilha do Araújo)

4. *Qualidade de vida, microeconomia e futuro*

A qualidade de vida percebida pelas unidades domiciliares está entre razoável e boa (Figura 20), não havendo nenhuma unidade domiciliar que tivesse considerado sua qualidade de vida como ruim. A qualidade de vida comparada com as outras unidades domiciliares da comunidade (Figura 21) mostra que, apesar da maioria das unidades domiciliares considerarem que estão na média, também há unidades domiciliares que se consideram entre as piores ou a pior da comunidade.

Quando foi perguntado sobre o que os entrevistados gostariam de melhorar (Figura 22),

a maioria das respostas referiu-se à saúde, moradia e dinheiro. Trabalho e educação também foram frequentemente citados. Com relação à pergunta sobre três prioridades de investimento no caso de possuírem mais dinheiro (Figura 23), as principais respostas foram relacionadas à melhorias na infraestrutura da casa, investir nas atividades de pesca e economizar. Nos casos em que foi perguntado por quê a pesca não estava entre as prioridades de investimento (Figura 24), 12 respostas referiram-se ao fato de não ser uma atividade rentável. Na categoria “outros”, apareceram respostas relacionadas ao fato da

pesca estar fraca e o seguro defeso ser baixo, à incerteza da atividade, ao baixo rendimento da pesca artesanal, e à legislação restritiva.

Indicadores microeconômicos, como a existência de empréstimos nos últimos dois anos (Figura 25) e a existência de dívidas (Figura 26) indicam que as unidades domiciliares entrevistadas não tem o hábito de contrair dívidas. Destaca-se o fato de que apenas duas unidades domiciliares possuem empréstimo do PRONAF (Programa BB Aqüicultura e Pesca), direcionado para a pesca artesanal.

Nas perguntas relacionadas ao futuro, as principais atividades desejadas são a pesca, turismo, ficar em casa e outras atividades (Figura 27); estas outras atividades incluem descascar ou limpar camarão, mudar de emprego, vigia, merendeira, pedreiro ou serviços na construção civil, marinho, trabalhar em casa, descansar, ter

saúde, investir em turismo, ser pastor, estudar, casar e ter filhos. Em relação aos desejos de futuro para os filhos, destacam-se respostas na categoria “outros”, onde predomina o estudo, o trabalho e a saúde.

Para aqueles que responderam sobre o que gostariam que seus filhos fizessem no futuro, foi perguntado o que impediria essa realização (Figura 28). Entre as alternativas oferecidas, a falta de boa educação e a falta de emprego local foram lembradas por poucos entrevistados. É importante destacar que em pouco menos de metade das respostas não há impedimentos para a realização do futuro desejado. Entre as respostas na categorias “outros”, estão a distância de Paraty, a falta de dinheiro, a dificuldade em acordar todos os dias às 5h, a falta de infraestrutura, a falta de educação de qualidade na ilha.

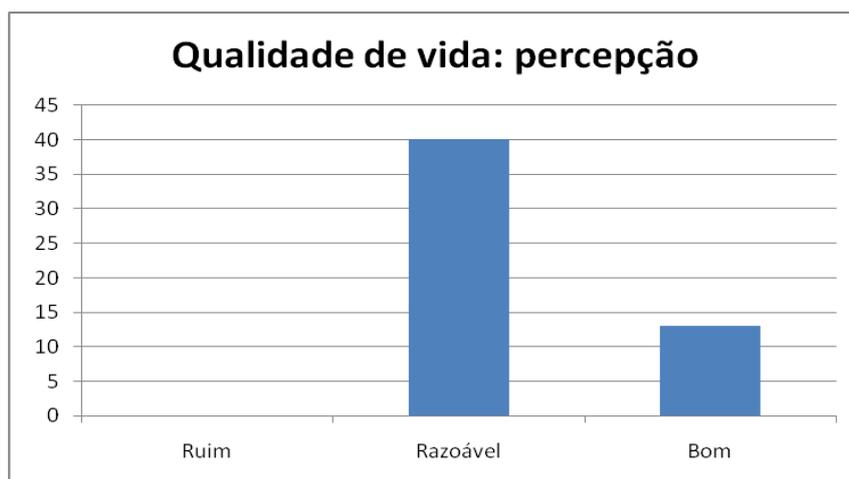


Figura 20 – Percepção sobre a qualidade de vida (n=53 unidades domiciliares, Ilha do Araújo)

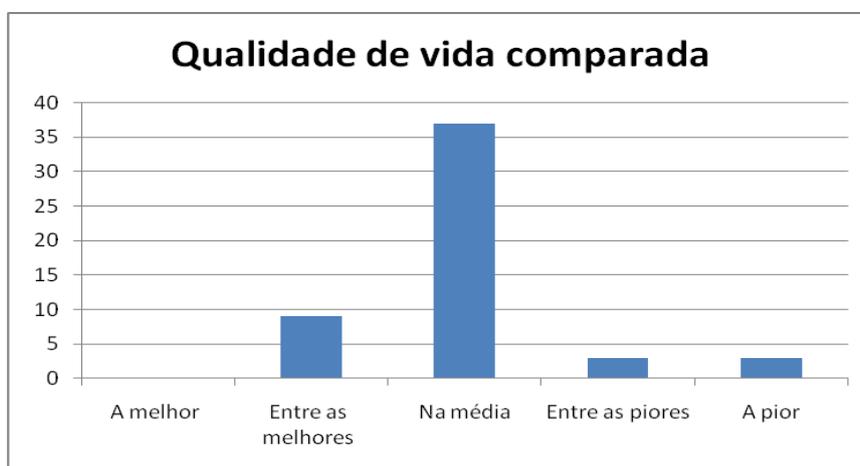


Figura 21 – Qualidade de vida comparada com as outras unidades domiciliares da comunidade (n=51 unidades domiciliares, Ilha do Araújo)

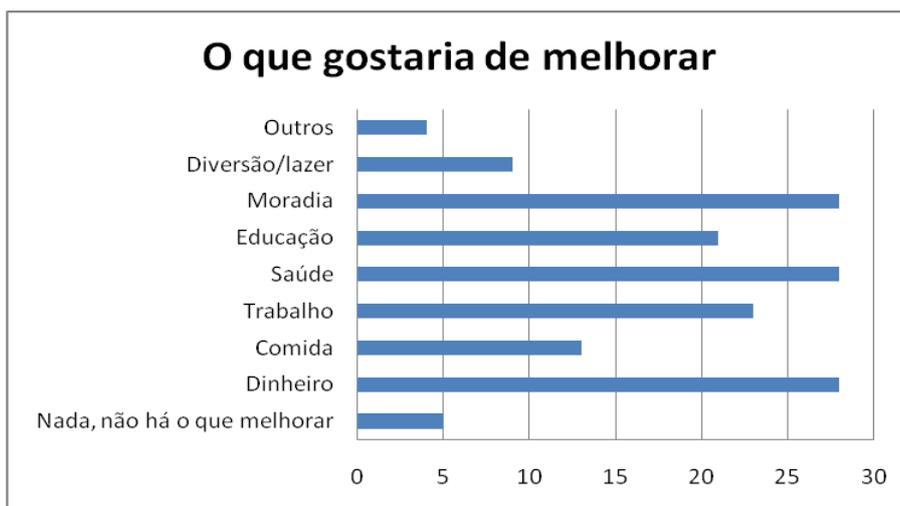


Figura 22 – Respostas à pergunta “Pensando na sua família, quais questões você gostaria de melhorar?” (n=54 entrevistas, 159 respostas, Tarituba)

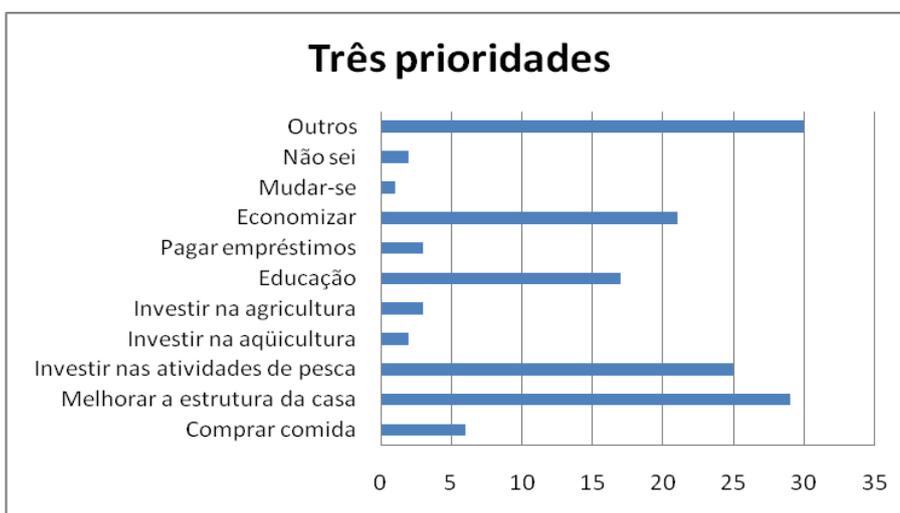


Figura 23 – Respostas à pergunta “Se você tivesse mais dinheiro, quais seriam as três principais prioridades para você?” (n=54 entrevistas, Ilha do Araújo)



Figura 24 – Respostas à pergunta “Se a pesca não é uma prioridade da pergunta anterior, por quê você não investiria na pesca?” (n=28 entrevistas, Ilha do Araújo)



Figura 25 – Respostas à pergunta: “Você emprestou dinheiro nos últimos dois anos?” (n=54 unidades domiciliares, Ilha do Araújo)

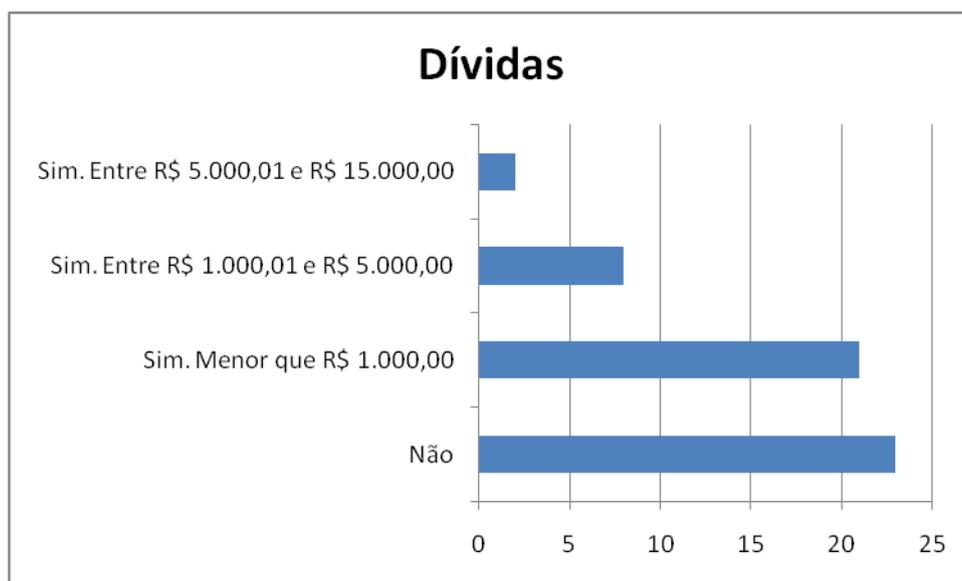


Figura 26 – Respostas à pergunta: “Você tem alguma dívida atualmente?” (n=54 unidades domiciliares, Ilha do Araújo)

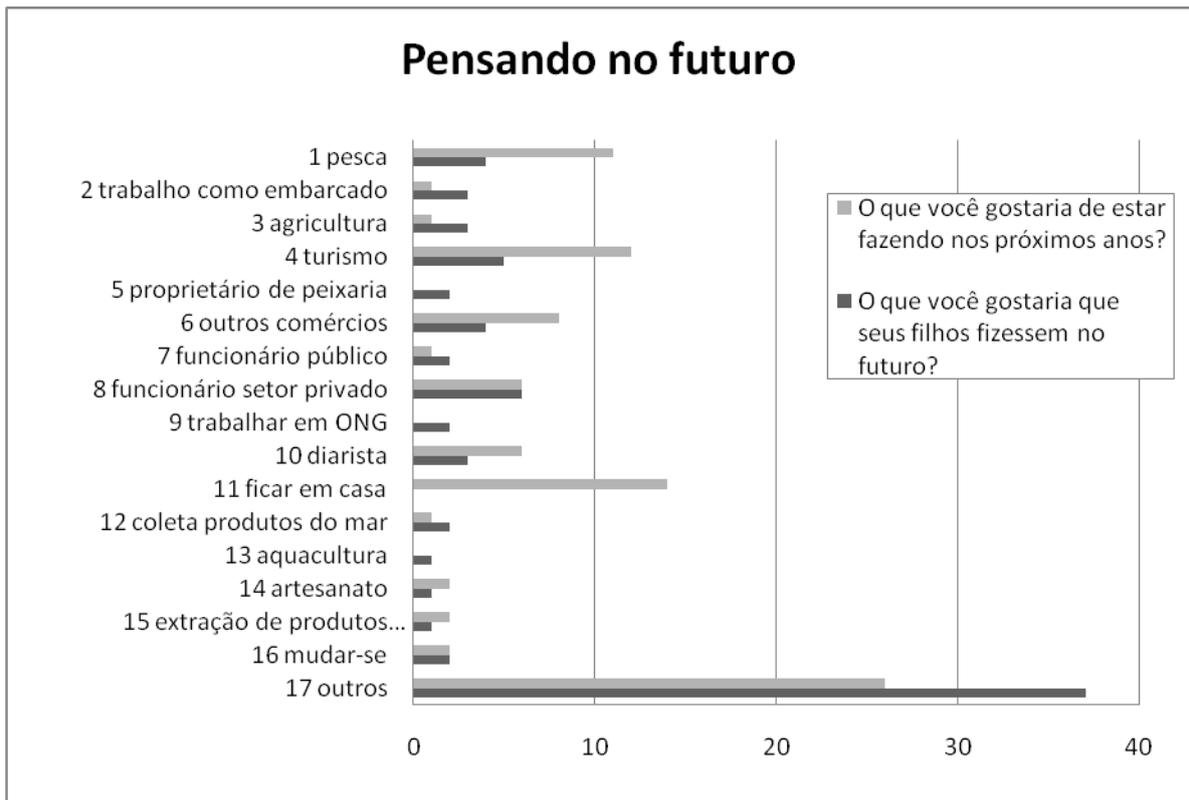


Figura 27 - Pensando no futuro: respostas às perguntas “Que atividades você gostaria de estar fazendo nos próximos anos?” (n=93 respostas, Ilha do Araújo) e “O que você gostaria que seus filhos fizessem no futuro?” (n=78 respostas, Ilha do Araújo)



Figura 28 - Pensando no futuro: restrições para a realização do futuro dos filhos, para os entrevistados que responderam a pergunta “O que você gostaria que seus filhos fizessem no futuro?” (n=51 respostas, Ilha do Araújo)